

O professor e o Brasil

2* MAI 1997

Sebastião Garcia

CORREIO BRAZILIENSE

No Primeiro de Maio ontem transcorrido fizeram 76 anos que nasceu Felipe Tiago Gomes, criador da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Era um paraibano tão simples e humilde que nunca lhe passou pela cabeça as dimensões reais da força e importância que a sua obra adquiriu ao longo dos 54 anos de existência. Nem tinha noção do significado de seu próprio nome, a lembrar dois apóstolos de Cristo. Desprendido de vaidades e de sonhos, viveu intensamente a realidade do dia-a-dia das mais de duas mil escolas que criou através da CNEC.

Mas por dever de cidadania aqui estamos a lhe fazer justiça. A história que não for contada para as futuras gerações morre com os seus construtores. Felipe Tiago Gomes morreu em 21 de setembro de 1996 e a realidade da sua obra exige a organização de sólidas fontes de pesquisa e estudos para subsidiar to-

dos os interessados na história da educação brasileira, onde se inserem obrigatoriamente Felipe Tiago Gomes e Campanha Nacional de Escolas da Comunidade.

Somos uma comunidade constituída por mais de 350 mil alunos, desde o Pré ao 3º Grau. Contam-se por 8.100 os dirigentes das unidades locais; os estaduais e nacionais somam outros 481 componentes. Portanto, já temos uma cifra considerável de 358.581 cidadãos diretamente envolvidos com as atividades educativo-comunitárias da CNEC. Não estão computados os sócios beneméritos e colaboradores, que somente uma coleta de dados em cada uma das 850 escolas indicará.

Existem ainda os incontáveis voluntários — aqueles que trabalham informalmente, em qualquer dia e hora, que participam de reuniões, ajudam na construção do prédio ou na reforma do mobiliário; dedica-

das mãos que realizam a limpeza e conservação das instalações.

Também devemos adicionar, com certeza, os 700 mil pais dos alunos — obrigatoriamente sócios contribuintes — elevando para 1.058.581 participantes. Mas temos de somar igualmente os professores (19.000) e funcionários (10.000), chegando ao elevado contingente de 1.087.581 *comunitaristas*. Imaginem que se calculam em 15 milhões os alunos que já passaram pelas escolas da CNEC. Eis que a instituição se transformou numa das maiores geradoras de empregos do Brasil: 29.000 diretos, ou 116.000 indiretos. O grupo Ermírio de Moraes gera 42.000 empregos. Essa comunidade de *cenecistas* (os que praticam ou se simpatizam com a filosofia da CNEC) equivale à população de alguns estados da Federação juntos.

Todavia, quem se importa com isso? O professor Felipe conheceu

todas as agruras dos seus colegas brasileiros — sem respeito, sem salário digno e sem reconhecimento. Sofreu de tudo na constante busca de apoio oficial para a sua obra educacional. Morreu trabalhando sem nunca ter gozado férias. Viagem ao exterior? Ah, quem pensar nisso não o conheceu mesmo! Visitou o Brasil de ponta a ponta, instalou pessoalmente todas as escolas que criou. No meio *cenecista* é chamado de “plantador de escolas”.

Riqueza pessoal? Zero! Nunca pensou em ser dono de uma casa ou de automóvel. Seu plano sempre foi muito superior ao alcance dos comuns. Ser lembrado e reconhecido? Muito difícil, porque era um simples professor, matuto do interior, cuja preocupação maior era o Brasil.

■ Sebastião Garcia, professor, é ex-aluno e secretário-geral da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade — CNEC